



### INTRODUÇÃO

Em seu movimento de expansão, o Estado Isâmico atacou, em setembro de 2014, a cidade de Kobani, sobre a fronteira com a Turquia, e os vilarejos em seus arredores, que estavam sob domínio do governo autônomo de Rojava, fazendo parte do cantão de mesmo nome da cidade.

Iniciara, assim, o cerco de Kobani. Tal evento foi escolhido como objeto deste trabalho devido a sua importância não apenas estratégica – pois sem Kobani, seria apenas uma questão de tempo até que os cantões de Afrin e Jazira caíssem – mas também simbólica, pois a vitória no cerco representou a esperança no seguimento de um projeto social e político sem precedentes na região.

### METODOLOGIA

- ✓ Pesquisa qualitativa, exploratória
- ✓ Fontes bibliográficas e documentais
- ✓ Pilares teóricos: Geopolítica x Confederalismo Democrático
- ✓ Problema: como a vitória na batalha de Kobani possibilitou o avanço da esquerda curda para a reorganização territorial na Síria e no Iraque?

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas relações geopolíticas que aparecem ao longo do trabalho, é possível observar um desenho que consiste em *três níveis de conflito* dentro dos quais está inserido o agente central da pesquisa – o YPG e forças aliadas que se ocupam da defesa dos cantões. Razoavelmente distinguíveis entre si, ainda que completamente interconectados e juxtapostos, estes níveis são: o *doméstico*, que diz respeito às dinâmicas internas de cada Estado; o *regional*, que pode, ainda, se dividir em uma dimensão menor, que seria o Curdistão, e uma maior, o Oriente Médio; e o nível *sistêmico*, ou global, que consiste em nada menos do que o chamado Grande Jogo geopolítico, no qual agem as grandes potências e seus potenciais rivais. Com as frágeis fronteiras herdadas pelo Acordo Sykes-Picot, é muito difícil distinguir o nível doméstico do regional; de tal indistinção decorre que os Estados nacionais deixam de ser os atores primários da política regional (como geralmente são tidos pelas teorias de Relações Internacionais), substituídos por entidades políticas diversas, divididas em maior ou menor grau por comunidades confessionais – tal fenômeno é chamado de comunitarismo (*al-taifiyya*), e, em um ambiente político de natureza instável, levaria a um *dilema de segurança étnico*.

Enfraquecer a primazia de tais divisões, por meio da garantia das liberdades de credo e da busca pela igualdade de gênero, é um dos grandes desafios da experiência confederalista – que, por sua vez, persistiu graças à vitória na batalha de Kobani.